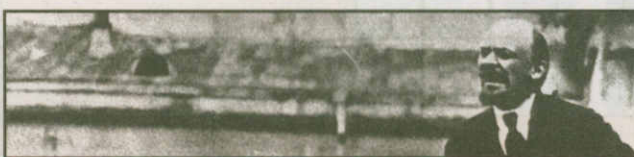
O Jornal do PSTU
Ano IX - Edição 174
Semana de 19 a 25/5/2004
Contribuição: R$ 2,00

# CRISE ECONÔMICA NO PAÍS

## DÓLAR SOBE, RISCO-PAÍS DISPARA E BOLSA CAI

# ESTABILIDADE ESCORRE PELO RALO

■ **APOIO**

*De Roberto Robaína, do MES e da Esquerda Socialista e Democrática, durante o Encontro Sindical do Rio Grande Sul: "Entre Marta e Serra, eu voto Marta". Ele e o PMDB.*

# PÁGINA DOIS

■ **CENSURA**

*A Embraer, em São José dos Campos, está fazendo de tudo para manter o sindicato longe. Metalúrgicos denunciam o bloqueio do site do sindicato nos computadores da empresa.*

**COPA NEGRA**

*Vinte anos após a empolgante campanha de Camarões em 1990, a África finalmente sediará um Mundial de Futebol. A África do Sul, cuja população é 76% negra, venceu a disputa para a Copa de 2010. Em 1966, a minoria branca chegou a propor um revezamento no mundial, alternando uma seleção formada só por atletas brancos com uma só de atletas negros. O regime do apartheid foi substituído pelo apartheid social. A euforia com a Copa não conseguirá esconder a realidade dos negros sul-africanos, como a miséria, o desemprego e a AIDS.*

**PÉROLA**

**"Não teríamos outro caminho a percorrer para evitar uma nova recessão**

*JOSÉ DIRCEU, sugerindo a empresários um grande pacto social, para evitar uma crise econômica. Estado de S. Paulo, 17/5*

**CHARGE / *GILMAR***

**MAQUIAGEM**

*Lula está preocupado com as eleições municipais. Na ânsia de mostrar resultados que favoreçam o desempenho do PT, o presidente entregou cinco ambulâncias em Ribeirão Preto (SP). Só que todas já tinham cinco anos de uso e a única coisa que o governo fez foi pintar e colocar adesivos.*
*Em seminário nacional com os candidatos petistas, Duda Mendonça seguiu o tom. Disse que os candidatos não têm que falar de política nacional e FMI, mas de obras e pontes.*

**REGA BOFE**

*José Dirceu foi homenageado em um jantar na mansão de João Sayad, ex-secretário da Prefeitura de São Paulo, no dia 15. Nada a ver com o encontro de solidariedade feito por intelectuais. Dessa vez, quem prestigiou o ministro foram empresários e banqueiros. Lázaro Brandão, feliz da vida com o lucro do Bradesco no trimestre e João Roberto Marinho, aliviado com a ajuda à mídia. Horacio Piva, da Fiesp, Luiz Antonio Maciel, da Ford, e os presidentes da Telefonica e da Portugal Telecom também compareceram.*

**TÁ NA CARA**

*A concessionária de carros Via Costeira, de Natal (RN) publicou um anúncio desprezível no jornal Tribuna do Norte, incentivando ou, no mínimo, aceitando como normal a violência contra as mulheres. Ao lado da foto de uma mulher espancada, estava escrito: "Mecânica, funilaria e pintura Via Costeira. Tá na cara que precisa". Publicado no dia 29 de abril, o anúncio gerou revolta e, imediatamente, uma representação contra a agência de publicidade, a concessionária e a Volkswagen foi enviada ao Ministério Público.*

*Anúncio produzido pela agência Lumina*

***O HAITI É AQUI***

*O Brasil chefiará uma missão no Haiti, de olho em uma vaga no Conselho de Segurança da ONU. Vai gastar até R$ 90 milhões e usar a boa imagem do povo brasileiro, como o futebol. Na copa, os haitianos fizeram dois feriados para assistir o Brasil. Além de tomar parte dos planos do imperialimo, o Exército revelou que a missão, com 1.200 soldados, servirá como treinamento para uma ação de combate ao crime no Rio. Com o aval de Lula.*

***TOME NOTA*** ......................

**DEBATE** - Sindicatos e a comunidade palestina de Araraquara (SP) realizaram um debate no dia 14. A hipocrisia das propostas de paz de Bush, Sharon e ONU foi denunciada. No dia seguinte, foi organizado um protesto para denunciar o aniversário da fundação do Estado racista de Israel.

**ALCA** - No dia 18, o embaixador Luiz Felipe Macedo, negociador brasileiro na Alca, estará em audiência pública na Comissão especial da Câmara dos Deputados.

## EXPEDIENTE


**OPINIÃO SOCIALISTA** é uma publicação semanal do Partido Socialista dos Trabalhadores Unificado
CNPJ 73.282.907/0001-64
Atividade principal 91.92-8-00

**CORRESPONDÊNCIA**
Rua Humaitá, 476
Bela Vista - São Paulo - SP
CEP 01321-010
e-mail: *opiniao@pstu.org.br*
Fax: (11) 3105-6316

**EDITOR**
Eduardo Almeida Neto

**JORNALISTA RESPONSÁVEL**
Mariúcha Fontana (MTb14555)

**CONSELHO EDITORIAL**
Bernardo Cerdeira, Cyro Garcia, Concha Menezes, Dirceu Travesso, João Ricardo Soares, Joaquim Magalhães, José Maria de Almeida, Luiz Carlos Prates 'Mancha', Nando Poeta e Valério Arcary

**REDAÇÃO**
André Valuche, Cecília Toledo, Cláudia Costa, Diego Cruz, Gustavo Sixel, Jeferson Choma, Wilson H. Silva, Yuri Fujita

**PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO**
Gustavo Sixel

**COLABORARAM NESTA EDIÇÃO**
Abel Ribeiro, Elisabete Mascarenhas, Fausto Barreira Filho, Júlia Eberhardt, Maria Lúcia Fatorelli, Paulo Barela, Rodrigo D´Ávila.

**IMPRESSÃO**
Gráfica Lance
(11) 3856-1356

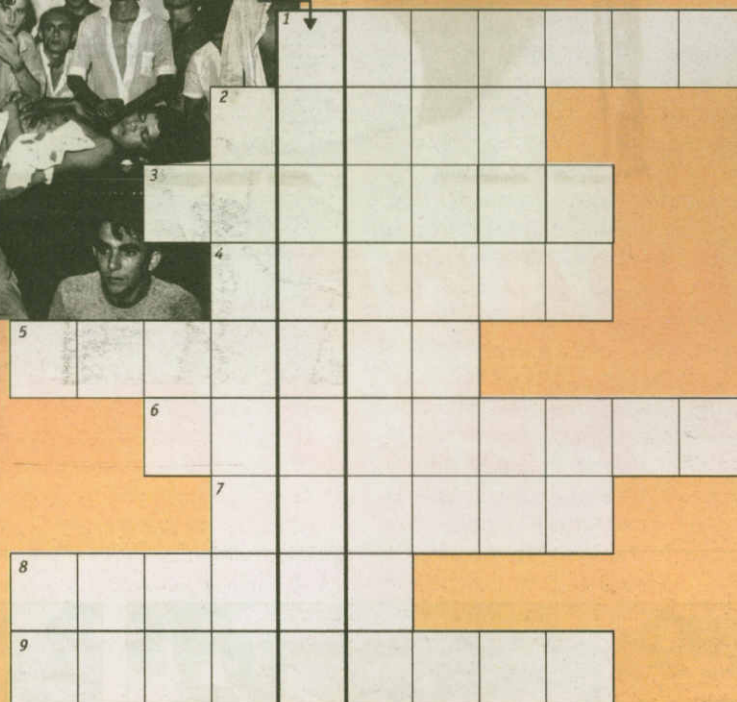
**ASSINATURAS**
*assinaturas@pstu.org.br*
*www.pstu.org.br/assinaturas*
(11) 3105-6316


## PALAVRAS CRUZADAS

*POR CARLOS SEIXAS*

**1.** *Local de levante dos zapatistas no México, em 1994.* **2.** *Primeiro clube de futebol a aceitar atletas negros.* **3.** *Simon (?), libertador da Venezuela.* **4.** *(?) Beat, movimento musical que surgiu no Recife (PE), em 1993.* **5.** *"É proibido (?)", lema do Maio de 68 na França.* **6.** *Bar nova-iorquino onde nasceu o movimento GLBT.* **7.** *Revolução em ilha caribenha que enfrentou diretamente o imperialismo norte-americano.* **8.** *"Esquerdismo, (?) infantil do comunismo", livro de Lenin.* **9.** *Assessor de José Dirceu envolvido em corrupção.*

*Preencha as respostas e veja, na vertical, o nome do restaurante, em cuja luta pela reabertura o estudante Edson Luis foi assassinado, em 1968, no Rio de Janeiro.*

*Estudantes velam o corpo de Edson Luis, em 1968*

**RESPOSTAS DA EDIÇÃO ANTERIOR**

*1 – Rosa. 2 – Plekhanov. 3 – Chibata. 4 – Soweto. 5 – Malcolm X. 6 – Moderna. 7 – Independência. 8 – Diretas. 9 – Zapata. 10 - Bancários. 11- Traída.*

## CARTAS

*"Saudações, companheiros revolucionários!*
*(...) Há uns sete meses atrás eu militava como independente e estava naquele processo de conversa/captação para entrar pro Partido (aquela famigerada hora que a gente faz um doce danado pra colocar o bendito broche do Partido) e, nesse período, me filiei, no site, ao PSTU.*
*(...) Mas, aproveitando o embalo, gostaria de fazer uns comentários sobre o jornal: está NOTA DEZ!!! Tanto com relação à diagramação quanto no conteúdo. A linguagem continua simples embora não simplória, sendo bastante acessível. O novo design está bastante agradável. Só acho que as fontes - principalmente nos títulos - ainda não é a ideal, eu gostava mais das do design antigo.*
*(...) Gostei MUITO de ver a seção sobre formação, espero que ela continue em todas as edições, e já sugiro alguns temas: a questão da Frente Popular (e nosso querido Lulinha), uma matéria sobre Raça e Classe, outra sobre Gênero e Classe e uma sobre Ideologia, Cultura e Classe. Talvez o jonal pudesse lançar "encartes especiais", com temas de formação política e/ou a política do partido.*
*(...)Também, quem sabe, poderia haver promoções do tipo "junte X selos e troque por um livro".*
*(...) Ah, senti falta da coluna sobre cultura nessa edição.*
**Thiago Baptista, de Niterói (RJ), por e-mail**

*"Com a nova campanha de assinaturas, e com novos leitores que despertam para a luta, se faz necessário sempre uma introdução sobre o porquê da seção internacional, sobre o inimigo comum que é o imperialismo, assim como a necessidade de se reafirmar o internacionalismo proletário, e vinculá-la com a necessidade da LIT."*
**Lúcio Santos, por e-mail**

## ERRATA

*No último jornal, não mencionamos que os trabalhadores do IBGE estavam em greve desde o dia 10 e dissemos que o percentual máximo das gratificações oferecido pelo governo é de 36%. Na verdade, é 32%.*

## ENDEREÇOS


**SEDE NACIONAL**

Rua Humaitá, 476
Bela Vista - São Paulo (SP)
CEP 01321-010
(11) 3105.6316

**www.pstu.org.br**
**www.litci.org**

pstu@pstu.org.br
opiniao@pstu.org.br
assinaturas@pstu.org.br
sindical@pstu.org.br
juventude@pstu.org.br
lutamulher@pstu.org.br
gayslesb@pstu.org.br
racaeclasse@pstu.org.br
livraria@pstu.org.br

**ALAGOAS**
MACEIÓ -R. Pedro Paulino 258 Poço (82)336.7798 maceio@pstu.org.br

**AMAPÁ**
MACAPÁ - Av. José Antônio Siqueira, 941, Laguinho (96) 9965-0612 macapa@pstu.org.br

**AMAZONAS**
MANAUS - R. Luiz Antony, 823 - Centro (92)234.7093 manaus@pstu.org.br

**BAHIA**
SALVADOR - R.Fonte do Gravatá, 36 - Nazaré (71)321.3632 salvador@pstu.org.br

**CEARÁ**
FORTALEZA - CENTRO -Av. Carapinima, 1700 - Benfica fortaleza@pstu.org.br

**DISTRITO FEDERAL**
BRASÍLIA - Setor Comercial Sul - Qd. 2 - Ed. Jockey Club - Sala 102 brasilia@pstu.org.br

**ESPÍRITO SANTO**
VITÓRIA - Av. Princesa Isabel, 15/1304 Centro

**GOIÁS**
GOIÂNIA - R. 242, Nº 638, Qda. 40, LT 11, Setor Leste Universitário - (62)261-8240 goiania@pstu.org.br

**MARANHÃO**
SÃO LUÍS - R. dos Afogados, 169 sl 8 Centro (98)258-0550 saoluis@pstu.org.br

**MATO GROSSO**
CUIABÁ - Av. Couto Magalhães, 165 Jd. Leblon (65)9956.2942

**MATO GROSSO DO SUL**
CAMPO GRANDE - Av. América, 921 Vila Planalto (67) 3840144 campogrande@pstu.org.br

**MINAS GERAIS**
BELO HORIZONTE bh@pstu.org.br
CENTRO - Rua da Bahia, 504/ 603 - Centro (31)3201.0736
CENTRO - FLORESTA
Av. Paraná 191, 2º andar - Centro
BARREIRO -Av. Olinto Meireles, 2196 sala 5 Pça Via do Minério

**PARÁ**
BELÉM - Av. Gentil Bittencourt, 2089 - (91)259.1485 belem@pstu.org.br

**PARAÍBA**
JOÃO PESSOA - R. Almeida Barreto. 391 -1º andar - Centro (83)241-2368 - joaopessoa@pstu.org.br

**PARANÁ**
CURITIBA - R. Alfredo Buffren, 29/4

**PERNAMBUCO**
RECIFE -Rua Leão Coroado, 20/1º andar, Boa Vista (81)3222.2549 recife@pstu.org.br

**PIAUÍ**
TERESINA - R. Quintino Bocaiúva, 778

**RIO DE JANEIRO**
RIO DE JANEIRO - PRAÇA DA BANDEIRA - Tv. Dr. Araújo, 45 - (21)2293.9689 rio@pstu.org.br

**RIO GRANDE DO NORTE**
NATAL - CIDADE ALTA - R. Dr. Heitor Carrilho, 70 (84) 201.1558

**RIO GRANDE DO SUL**
PORTO ALEGRE - Rua General Portinho, 243 (51) 3286.3607 portoalegre@pstu.org.br

**SANTA CATARINA**
FLORIANÓPOLIS - Rua Nestor Passos, 104 Centro (48)225.6831 floripa@pstu.org.br

**SÃO PAULO**
SÃO PAULO saopaulo@pstu.org.br
CENTRO - R. Florêncio de Abreu, 248 - São Bento (11)3313.5604

**SERGIPE**
ARACAJU - Pça. Promotor Marques Guimarães, 66 A - Fonolândia aracaju@pstu.org.br

Veja o endereço de outras sedes em nosso site:
**www.pstu.org.br/sedes**


## EDITORIAL

# É HORA DE PREPARAR O 16 DE JUNHO EM BRASÍLIA

*O governo Lula exibe como vitória a "estabilidade" econômica do país. O "risco-país" havia diminuído, o dólar em queda, a Bolsa estava subindo. Para tanto, o governo seguiu direitinho as ordens do FMI.*

*Apesar de todo o esforço em cumprir as regras impostas pelo imperialismo, nas duas últimas semanas a economia vem derrubando mais uma mentira do governo. O "risco-país" cresceu. O dólar disparou. A Bolsa caiu. A estabilidade da economia está ameaçada.*

*Para aplicar esse projeto, o governo atacou violentamente os trabalhadores. O desemprego aumentou, o salário mínimo aprovado foi de R$ 260, os salários continuam arrochados e o dos servidores públicos ainda mais. Agora, com a nova crise, o arrocho e o desemprego irão aumentar. O chefe da Casa Civil, José Dirceu, propôs a criação de um novo "pacto nacional" com a burguesia para enfrentar a crise. Na verdade, o que Dirceu quer fazer mesmo é jogar todo peso da crise sobre as costas dos trabalhadores, preservando os lucros de um punhado de banqueiros, empresários e latifundiários.*

*As mobilizações e lutas que surgem por todo o país devem se ampliar e buscar a unidade. Os servidores estaduais também retomam suas mobilizações contra o mesmo projeto do governo federal, aplicado nos estados e municípios. Governadores e prefeitos, sejam dos partidos que compõem o governo ou dos partidos da oposição burguesa, usam das mesmas velhas desculpas para manter o arrocho. São todos iguais, aplicam a Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF) do FMI e dizem não ter dinheiro suficiente para pagar os servidores, deixando-os na miséria.*

### DIA 16 TEM MANIFESTAÇÃO EM BRASÍLIA

*Além dos atos e manifestações nos estados, é preciso organizar uma grande manifestação em Brasília, no dia 16 de junho. A Coordenação Nacional de Lutas (Conlutas) está convocando essa data com o objetivo de repudiar as reformas Sindical e Trabalhista e a Universitária, unificando essa luta com as greves dos servidores contra o arrocho salarial e também para levantar nossas bandeiras contra a Alca e o FMI.*

FOTO SAMUEL TOSTA

**ARROCHO SALARIAL E DESEMPREGO VÃO APROFUNDAR A CRISE ECONÔMICA**

*A direção da CUT e da UNE não irão mover uma palha pela unidade dessas lutas. Ao contrário, como apóiam o governo, pretendem desmontá-las e dividir o movimento.*

*Portanto, é hora de arregaçar as mangas e preparar a marcha a Brasília. Devemos organizar panfletagens e palestras sobre as reformas. Nas assembléias de base dos servidores e dos trabalhadores privados é preciso aprovar a ida a Brasília e incorporar a convocação nos jornais e publicações do movimento. Essa tarefa é de todos ativistas, sindicatos e entidades estudantis e populares.*

*O governo aposta na divisão das categorias em greve. Nós apostamos na força das nossas lutas para derrotar as reformas e o arrocho salarial.*

## FALA ZÉ MARIA

# A polêmica com o New York Times: um tiro no pé

*José Maria de Almeida, o Zé Maria, é Presidente Nacional do PSTU e membro da Executiva Nacional da CUT*

*A reportagem publicada pelo jornal norte-americano* The New York Times *(NYT) sobre os supostos excessos alcoólicos do presidente Lula causou um estardalhaço na mídia na semana passada. O artigo, imbuído de uma forte dose de preconceito já que associa o consumo de bebidas alcoólicas ao passado sindical e metalúrgico de Lula, faz parte da mesma campanha de desgaste do governo instrumentada pelos partidos da oposição burguesa no Brasil. A burguesia utiliza Lula para aplicar o plano neoliberal e as reformas que lhes interessam. Mas não deixa de dar suas cotoveladas quando pode, na tentativa de enfraquecer o governo.*

*A reação de Lula foi típica de um governo em crise. Até hoje, ele tinha feito praticamente tudo que o imperialismo queria: pagar a dívida externa em dia ao FMI e negociar a Alca. Na mesma semana da publicação do artigo, tropas do exército brasileiro começaram a ser treinadas para se juntar ao exército de Bush no Haiti.*

*No entanto, perante a matéria publicada, decidiu tentar uma jogada de*

Brazilian Leader's Tippling Becomes National Concern

*apelo popular, expulsando o jornalista, para mascarar sua submissão às imposições do FMI.*

*A reação da grande imprensa brasileira foi violenta contra a decisão, dizendo que a expulsão era um atentado contra a liberdade de imprensa, pois foi tomada com base numa antiga lei da ditadura.*

*Isso detonou mais uma crise no governo. Lula, então, recuou da expulsão, tentando fazer passar como uma "retratação", a nota do jornalista que solicitava a revisão da medida. O NYT se encarregou de desmentir que tivesse feito qualquer retratação, e reivindicou a "justeza da matéria".*

*De todo o episódio, sobram duas lições. A primeira é sobre o cinismo da grande imprensa. Falar em "liberdade de imprensa" nos EUA é uma piada. Os principais meios de comunicação aceitavam até um mês atrás todas as imposições do governo Bush em relação ao noticiário do Iraque. Agora, publicam as fotos da tortura pela divisão inter-burguesa existente. Mas até pouco tempo atrás, nem sequer as fotos dos caixões dos soldados norte-americanos mortos eram publicadas.*

*Em segundo lugar, o governo saiu mais fraco de todo o episódio. Tentou aparecer forte perante um jornal dos EUA, mas como é completamente submisso ao imperialismo e à burguesia brasileira, não se sustentou nem uma semana. Foi um tiro no pé.*

*Infelizmente, o governo só é capaz de ser intransigente com o funcionalismo em greve.*

# CRESCE A MOBILIZAÇÃO DOS POVOS INDÍGENAS

**A MOBILIZAÇÃO no mês de abril pela demarcação de terras esteve sincronizada com as ocupações realizadas por movimentos rurais e urbanos. A omissão do governo Lula exacerba os conflitos, como os de Roraima e Mato Grosso, e favorece os interesses de madeireiras, fazendeiros e mineradoras, os quais afetam diretamente as comunidades indígenas, por meio da invasão de seus territórios e da exposição dessas comunidades à miséria, à corrupção, a doenças e à morte.**

FOTO ROBERTO BARROSO / AG. BRASIL

***ELISABETE MASCARENHAS E FAUSTO BARREIRA FILHO,***
*de São Paulo (SP)*

No dia 15 de abril, o acampamento "Terra Livre" foi armado em Brasília, para cobrar a homologação da terra indígena Raposa-Serra do Sol, em Roraima. A preocupação geral é que haja, em função da campanha desencadeada pela mídia, um retrocesso nos direitos dos povos indígenas.

Os povos indígenas do estado de Roraima – Macuxi, Wapixana, Ingaricó, Patamona e Taurepang – lutam há mais de 30 anos pela demarcação em forma contínua da Raposa-Serra do Sol; eles estão amparados pela Constituição Federal de 1988, que estipulou o prazo de cinco anos para a demarcação de todas as terras indígenas no país.

O governo vem adiando sucessivamente a decisão de homologar a demarcação de forma contínua. No final de abril, houve novo anúncio de adiamento, em função de liminar obtida por fazendeiros que ocupam parte das terras.

No ano passado, o governador de Roraima, Flamarion Portela, antigo defensor dos interesses anti-indígenas no seu estado e envolvido em escândalo de corrupção, filiou-se ao PT com grande festa. Foi notória a sua simpatia pelo movimento dos fazendeiros que paralisaram o estado, em janeiro, em protesto contra a possível homologação contínua das terras indígenas.

FOTO ELZA FIUZA / AG. BRASIL

A posição do governo federal, na época, foi de omissão e de promessas tanto no sentido de garantir os "direitos" dos arrozeiros que ocupam terras indígenas, quanto de satisfação das demandas dos povos indígenas. O resultado dessa ambigüidade governamental só pode ser o agravamento dos conflitos, não só em Roraima, mas em todos os lugares onde houver disputas por terras indígenas.

É preciso que os setores da sociedade comprometidos com os povos indígenas atuem juntamente com suas mobilizações no sentido de exigir que o governo cumpra a homologação contínua das terras.

### SAIBA MAIS | Raposa-Serra do Sol

**LOCALIZAÇÃO:** *Roraima*
**ÁREA TOTAL:** *1.678.800 hectares*
**POVOS:** *macuxi, wapichana, ingarikó, patamona e taurepang.*
**HISTÓRICO:** *Pela Constituição de 1988, a área deveria ter sido demarcada até 1993. Em 1998, a reserva foi declarada de posse permanente dos índios. A demarcação não foi feita, vem sendo adiada pelo governo Lula e o relatório da comissão da Câmara dos Deputados sugere que esta não seja contínua.*

## Cinta-larga: um povo à beira do extermínio

Rondônia, mais uma vez, se torna palco de discussões sobre confrontos entre indígenas e não-indígenas. O garimpo ilegal na terra indígena Roosevelt, dos Cintas-largas, provoca conflitos, com imagens distorcidas, por conta da mídia, que trata o assunto de maneira leviana, gerando revolta na população não-indígena, devido ao desconhecimento dos fatos. Faz das vítimas, os algozes. Não diz que o povo cinta-larga teve sua população quase dizimada por invasões de suas terra por todo tipo de pessoas interessadas em usufruir suas riquezas, o que resultou na redução de sua população de 80 mil pessoas, na década de 50, para menos de quatro mil, na década de 80. Atualmente, a população é de sete mil indígenas.

A história do povo Cinta-larga é de resistência e genocídio. O massacre mais conhecido, inclusive com repercussão no exterior, foi o de Aripuanã – chamado de *Massacre do Paralelo 11*, em 1963, quando uma aldeia inteira foi destruída por bombas. As crianças que sobreviveram foram deixadas para morrer e as mulheres caçadas, violentadas e esquartejadas ainda vivas.

## Proposta de Lindberg Farias ameaça terra Raposa-Serra do Sol

FOTO JOSÉ CRUZ / AG. BRASIL

*Como relator da comissão externa encarregada pela Câmara de Deputados para avaliar a demarcação da Raposa-Serra do Sol, o deputado federal Lindberg Farias (PT-RJ) propôs a criação de uma faixa de 15 km ao longo das fronteiras do Brasil com a Guiana e a Venezuela, onde poderiam ser criados pólos habitados por não-indígenas, sob o pretexto de defender a "segurança nacional". Esse projeto, que cede às pressões das forças armadas, se implementado, retirará cerca de 45% de área da terra indígena.*

*Como se já não bastassem o apoio à reforma da Previdência e as alianças com o PSDB e com o PP para garantir sua candidatura a prefeito de Nova Iguaçu (RJ), Lindberg alia-se aos latifundiários, aos exploradores das riquezas de terras indígenas, seguindo pelo baixo caminho do carreirismo.*

## *Oposição de mentira*

**PSDB usa programa de TV e lançamento da candidatura de José Serra para posar de oposição**

***ANDRÉ VALUCHE,***
*da redação*

*No dia 12 de maio, foi ao ar o programa eleitoral do PSDB em todo país e, em São Paulo (SP), foi lançado o nome de José Serra para a Prefeitura da cidade. Tanto o programa de TV como o lançamento de Serra foram de uma canastrice total. O lançamento de Serra deixou claro que os tucanos vão tentar nacionalizar a campanha eleitoral e posar de oposição ao PT e ao governo Lula. Os tucanos criticaram, na TV e no lançamento de Serra, o desemprego e o ridículo reajuste do salário mínimo. Mas eles se "esquecem" que essa política que o governo Lula segue ardorosamente é a continuação da mesma política que FHC seguiu nos seus oito anos de mandato e, diga-se de passagem, com Serra ministro do Planejamento e da Saúde.*

*Portanto, de oposição, Serra e o PSDB não têm absolutamente nada. Podemos dizer que eles, na verdade, são irmãos gêmeos do PT na aplicação da política neoliberal no Brasil.*

***O SUJO FALANDO DO MAL-LAVADO***

*No programa de TV, os tucanos lembraram as maracutaias do governo do PT: O caso Waldomiro, o escândalo de Santo André (SP), entre outros.*

*Esses tucanos são engraçados. Se "esqueceram" também que há uma ficha corrida de maracutaias nos oito anos dos governos de Fernando Henrique Cardoso. Só para registrar: a compra de votos na reeleição de FHC, o Proer dos Bancos, o escândalo do Sivam, a privatização da Teles e muitos outros.*

# MAQUILA: INFERNO PARA AS MULHERES

**GOVERNOS ENTREGUISTAS multiplicam a entrada das maquilas e o grau de exploração dos trabalhadores, num retrato do que poderá ser a Alca.**

*CECÍLIA TOLEDO, da redação*

Elas preparam seus alimentos de pé, nos cantos imundos das fábricas. Tomam banho em lavatórios comuns, uma ao lado da outra, e dormem apinhadas nos mesmos lugares onde trabalham jornadas de 10, 12 e 14 horas. As precárias condições das fábricas já causaram incêndios mortais. Num deles, 200 adolescentes morreram queimadas porque não havia saída de emergência no local.

Não estamos falando do século XIX, quando milhares de mulheres e crianças morriam nas fábricas têxteis, trabalhando com água até os joelhos e fazendo suas refeições sobre as máquinas.

Estamos falando de hoje, século XXI, na América Latina, e do avanço acelerado das *maquilas* na região. Sob o pretexto de minorar o desemprego, os governos entreguistas estão multiplicando a entrada das maquilas e o grau de exploração dos trabalhadores, num retrato cruel do que nos espera com a Alca.

### O QUE SÃO AS MAQUILAS?

*Maquilas* ou maquiladoras são empresas que fazem uma parte determinada de um produto destinado à exportação, como a montagem das partes ou a embalagem. Para baixar os custos, as multinacionais transferem algumas dessas atividades para os países periféricos. Assim, as *maquilas* apenas montam um produto que depois é exportado. As maquilas surgiram na América Latina nos anos 60 e 70, sob os auspícios dos

EUA, mas foi nos anos 90 que elas tomaram um grande impulso. Na América Central, seu avanço foi brutal nos últimos anos. Elas representam, hoje, entre 30 e 40% do emprego formal e quase 20% do PIB industrial da região.

Dedicadas sobretudo aos ramos têxtil e eletro-eletrônico, as *maquilas* se instalam nas chamadas "zonas de exportação", ou "zonas francas", onde praticamente não pagam impostos e contam com benefícios, já que os governos locais, para incentivá-las, oferecem facilidades que as empresas nacionais não têm, inclusive a cessão gratuita do terreno onde se instalam. Atualmente são cerca de 200 "zonas de exportação", espalhadas por 50 países, empregando vários milhões de trabalhadores, 80% dos quais são mulheres entre 16 e 25 anos.

*Nas maquilas, 80% dos trabalhadores são mulheres de 16 a 25 anos*

O enorme desemprego é um prato cheio para a ânsia de lucro das *maquilas*. Elas também aproveitam a enorme diferença salarial entre o Norte e o Sul. Enquanto um operário mexicano, em 1998, ganhava US$ 1,51 por hora, o dos EUA, por um trabalho idêntico, recebia US$ 17,2.

Ao não produzirem nada, as *maquilas* não precisam de mão-de-obra especializada.

> **A PALAVRA *maquila* é sinônimo de abusos, assédio e violência sexual contra as mulheres**

Por isso, a imensa maioria dos trabalhadores são mulheres jovens, sem filhos, sem experiência e solteiras.

### CARA MODERNA DA ESCRAVIDÃO

As mulheres trabalham jornadas estafantes, sem que as autoridades locais exerçam qualquer fiscalização. Os direitos trabalhistas, reconhecidos em inúmeras declarações e convenções internacionais, são letra morta.

Não são poucos os casos de morte por excesso de trabalho. Ficou famoso o caso de Carmelina Alonço, que morreu há três anos por esgotamento físico depois de ter trabalhado turnos de 14 horas numa fábrica nas Filipinas. Apesar de ter causado comoção e ter trazido à tona as formas modernas de escravidão em que vivem as mulheres nas *maquilas*, a situação não mudou em nada.

A palavra *maquila* é sinônimo de precariedade, abusos, assédio e violência sexual contra as mulheres, total falta de liberdade sindical e de negociação, salários de fome e jornadas esgotantes.

Sem qualquer fiscalização dos governos locais, a maioria das *maquilas* funcionam sem extintor de incêndio, ventilação adequada, banheiros e refeitórios, fazendo do trabalho uma violência que se abate sobre as mulheres, em todos os aspectos. No México e em El Salvador são exigidos certificados de não-gravidez, as empregadas passam por exames mensais e a gravidez é justa-causa para demissão imediata.

É importante frisar que o avanço da implantação das *maquilas* foi após o fechamento de acordos comerciais como, por exemplo, o Nafta (entre países da América do Norte) e o Cafta (EUA com países da América Central).

Ao pretender criar a maior zona de livre comércio do mundo, a Alca fará da América Latina uma grande *maquila*.

Esse é o futuro que nos espera, caso não barremos a Alca imediatamente.



# Nova Lei de Falências: mais um ataque aos trabalhadores

*MARIA LUCIA FATTORELLI, especial ao Opinião Socialista*

A nova Lei de Falências é mais uma imposição do FMI, conforme consta nas Cartas de Intenção do governo Lula ao Fundo, e seu objetivo é inverter a prioridade dos créditos devidos por empresas falidas. Atualmente, quando uma empresa fale, a prioridade é o pagamento dos créditos trabalhistas, fundamentais para a sobrevivência dos trabalhadores. A seguir, são pagos créditos tributários, ou seja, dívidas da empresa com a coletividade. Só então são pagos os demais créditos, como empréstimos com bancos.

Lamentavelmente, dia 27 de abril, a Comissão de Assuntos Econômicos do Senado alterou esta ordem de prioridade, limitando os créditos trabalhistas a 150 salários mínimos, e permitindo o pagamento aos bancos antes dos créditos tributários, o que significa o atendimento de interesses privados em detrimento do interesse público. Outro item da lei permite que quem adquira uma empresa falida não tenha de responder pelas dívidas tributárias, contraídas antes da falência. Isto aumentará ainda mais as numerosas fraudes envolvendo falências, que permitem o não pagamento dos créditos tributários. A lei também prejudica o recebimento dos créditos trabalhistas, ao garantir prioridade absoluta ao pagamento dos *"adiantamentos de contratos de câmbio"*, que são empréstimos concedidos a empresas exportadoras, geralmente, também, por instituições financeiras.

Lei semelhante foi imposta pelo FMI na Argentina, em 2002, e tem dificultado que trabalhadores assumam empresas falidas, visto que, com baixas indenizações, não podem fazer os investimentos necessários. Logo na Argentina, onde a tomada de empresas falidas pelos trabalhadores significou uma grande vitória contra o capital.

O governo Lula aprofunda a submissão ao FMI, privilegiando mais uma vez os banqueiros em detrimento dos direitos dos trabalhadores e do interesse público.

# CARTILHA DO FMI TRANSFORMA "ESTABILIDADE" EM CRISE ECONÔMICA

**GOVERNO alardeou uma "estabilidade" econômica que começa a ruir. Períodos de crise começam a vir, em conseqüência dos planos do FMI.**

***EDUARDO ALMEIDA**, da redação*

O governo Lula sempre exibiu a vitória da "estabilidade" econômica do país. Em programas de TV e em declarações de sua equipe, a "seriedade" e os "acertos" da gestão garantiram a superação da instabilidade do final de 2002. O "risco-país" diminuiu, o dólar caiu e os índices da Bolsa de Valores subiram. O desemprego aumentou? Os salários estão arrochados? Não importa, porque foi conquistada a tão importante "estabilidade".

O governo Lula fez muito bem a "lição de casa", determinada pelo FMI. O superávit primário foi recorde no primeiro trimestre deste ano: R$ 22,83 bilhões, superior aos R$ 15,4 bilhões acordados com o

FMI; já o salário mínimo teve um aumento de R$ 4 e os juros mantiveram-se altíssimos: 16,5% ao ano.

Mesmo fazendo tudo isso, nas últimas duas semanas, o "risco-país" que estava em 400 pontos no início do ano, atingiu 736 pontos na sexta, 14. O dólar ultrapassou a barreira dos R$ 3 e os índices da Bolsa caíram aos níveis de 2003. Apesar de ser um "bom garoto" do FMI, a estabilidade prometida e alardeada está se derretendo, assim como a popularidade do governo.

Mas por que isto está acontecendo? Afinal o que é o "risco-país"? O que é, e para que serve o alto superávit primário? Por que a taxa de juros é mantida tão alta? Existe alguma saída para a economia e à crise que se anuncia?

FOTO VICTOS SOARES / AG. BRASIL

*Henrique Meirelles, do Banco Central, e Antonio Palocci, da Fazenda, recebem Anne Krueger, do FMI*

## Juros altos só servem aos banqueiros

Os juros brasileiros são dos mais altos do mundo. Para as empresas, chegam a 56% ao ano, para o povo que utiliza cheque especial, supera 100%. Esses valores só perdem para Angola, onde atingem 88%. Nos EUA, é de 4%, em média, para empresas e de 1% para a população. Mesmo se compararmos com outros países (*veja quadro*), dominados pelo imperialismo, as taxas brasileiras são absurdas, comprovando o que os trabalhadores já sabem há muito tempo: os juros em nosso país são um assalto.

Mas por que o governo mantém os juros tão altos? Porque a economia está atrelada ao imperialismo e submetida aos grandes bancos, o que obriga o governo a ter de pagar as dívidas externa e interna religiosamente. Em 2003, o governo Lula pagou US$ 27 bilhões de amortizações (sem contar os juros) da dívida externa. Em 2004, está se propondo a pagar US$ 38,7 bilhões. Para obter esse dinheiro, tem que atrair capitais externos, que só virão se as taxas de juros forem atraentes, ou seja, altas.

Os juros altos são um excelente negócio para os grandes bancos. Não precisam fazer nenhum investimento e não correm riscos. Imagine a situação: um banco norte-americano faz um empréstimo em um país como os EUA, e aplica em títulos do governo brasileiro que paga de juros quatro a cinco vezes mais o valor do título.

Não é por acaso que os bancos têm exibido lucros recordes no governo Lula.

**SAIBA MAIS**

**TAXAS DE JUROS NO MUNDO**

| | |
|---|---|
| JAPÃO | 1,8% |
| MÉXICO | 5,3% |
| INDONÉSIA | 15,5% |
| BRASIL | 16%* |

* Valor de abril

### QUANTO MAIS SE PAGA, MAIS SE DEVE. QUE LÓGICA É ESSA?

O problema é que esta dívida é impagável. Apesar do governo FHC ter enviado bilhões de dólares, a dívida cresceu.

Entre 1978 e 2002, o país recebeu em empréstimos US$ 527 bilhões, e pagou, entre juros e amortizações, US$ 685 bilhões. Ou seja, pagamos US$ 158 bilhões a mais do que recebemos.

Ainda assim, a dívida quintuplicou: passou de US$ 52,8 bilhões para US$ 229,2 bilhões. Com o governo Lula, aconteceu o mesmo: depois de pagar US$ 27 bilhões em 2003, a dívida aumentou para US$ 235 bilhões.

O outro motivo é a dívida interna. O governo também tem que manter os juros altos para atrair capitais e pagar a dívida interna aos grandes bancos. Hoje, esta dívida já é maior do que a externa, chegou a R$ 815,6 bilhões em fevereiro.

Juntando as dívidas interna e externa, o governo Lula pagou R$ 145 bilhões em 2003. Mesmo assim, a dívida aumentou de 55% para 58% do PIB. O governo ainda se propõe a pagar R$ 173 bilhões em 2004.

Os juros altos beneficiam diretamente os banqueiros, o setor mais parasitário do capitalismo. Para os trabalhadores, significam uma redução real dos salários, através do pagamento dos juros em empréstimos e prestações; além do desemprego causado pela falência das pequenas empresas.

## O que é e para que serve o superávit primário

**SEM CONTAR o pagamento dos juros, o governo gasta menos do que arrecada.**

As despesas do governo incluem os gastos com o funcionalismo, com investimentos públicos e com o pagamento das dívidas. Sua receita vem através de impostos e contribuições. O governo, de acordo com a orientação do FMI, faz dois tipos de contabilidade: a primária, que exclui as despesas com os juros da dívida, e a nominal, que inclui os juros.

O FMI impõe um superávit primário, ou seja, que as receitas sejam maiores que as despesas, sem contar o que se gasta com os juros, para poder bancar exatamente o pagamento das dívidas interna e externa. Isso significa que, se descontarmos o pagamento dos juros, o governo dá lucro, ou seja, gasta menos do que arrecada.

O governo Lula se comprometeu a um superávit primário de 4,25% do PIB com o FMI, superior aos 3,75% acordado por FHC.

Para fazer essa oferta, o governo cortou as despesas com o funcionalismo, arrochando os salários. É por isso também que o salário mínimo foi mantido arrochado, sendo, hoje, duas vezes menor do que na época da ditadura militar.

O governo corta também as despesas sociais para pagar os juros da dívida. Na Educação, por exemplo, o Orçamento de todo o ano de 2004 corresponde aos gastos de menos de um mês com o pagamento dos juros da dívida. Os gastos com a segurança correspondem a cinco dias do pagamento dos juros e, com a reforma agrária, gasta-se o correspondente a apenas quatro dias de juros.

## Uma história que se repete

**O BRASIL pode ter um ataque especulativo antes do fim do ano, como aconteceu em 1997 e 2002.**

Na verdade, todo o empenho do governo em aplicar os planos do FMI não garante a estabilidade. Ao contrário, ao abrir o país à dominação das grandes empresas multinacionais, expõe mais e mais o país às flutuações e crises do mercado mundial.

No primeiro ano do governo, a "estabilidade" foi possível por um momento especial da economia internacional, em que, além do crescimento dos EUA, existia uma abundância de capitais especulativos disponíveis. Como as taxas de juros nos EUA estão muito baixas, esses capitais buscavam outros países para investir, e foram atraídos pelos altos juros brasileiros.

Neste momento, existe a expectativa de que os juros nos EUA voltem a subir. Somente este fato levou os capitais especulativos, que estavam aplicados no Brasil, começarem a se deslocar novamente para os EUA. Como o Brasil está completamente aberto a esses capitais e depende diretamente deles para pagar as amortizações e juros das dívidas interna e externa deste ano, a crise já aponta no horizonte. A crise do Iraque e a alta do petróleo aumentam as incertezas na economia mundial.

Nada indica que este processo vá parar no estágio atual. Na medida em que se confirme o quase inevitável aumento dos juros nos EUA, a crise vai acentuar-se. Pode ser que ocorra um ataque especulativo, antes do fim do ano, como aconteceu em 1997 e 2002. As conseqüências para os trabalhadores serão graves, entre elas, o aumento do desemprego. Em perspectiva, o país caminha para uma explosão econômica, que pode ser neste ano ou mais tarde, parecida com a que ocorreu na Argentina.

A conclusão, portanto, é oposta à do governo. Eles dizem que por terem feito todo o dever de casa, determinado pelo FMI, conseguiram a estabilidade. Entretanto, a estabilidade foi produto de um momento que já está passando. Como o governo é um bom menino do FMI, o país hoje está mais exposto do que nunca às crises do mercado internacional.

## "Risco-país" é espoliação

***RODRIGO ÁVILA**, especial ao Opinião Socialista*

*Para emprestar aos países do Terceiro Mundo, os credores estabelecem um adicional de juros sobre o que ganhariam emprestando aos EUA, país considerado de risco zero, pelo simples fato de poder emitir dólares – moeda aceita para o pagamento das dívidas externas dos países. Tal adicional constitui o "risco-país", que é maior ou menor , dependendo da avaliação que eles façam do país. Assim, nos últimos 10 anos, a taxa de juros exigida pelos credores de nossa dívida externa sempre foi bem acima da exigida por estes pela compra de títulos da dívida norte-americana. Atualmente, pagamos juros de cerca de 10% ao ano, enquanto os EUA pagam somente 1%.*

*Os credores alegam que esse adicional de juros serve para compensar o risco de não receberem de volta o que emprestaram para os países em desenvolvimento. Essa exigência não encontra amparo em normas de direito internacional. Se o risco jamais se implementou, por que continuar a pagar esse adicional?*

*O mecanismo do "risco-país" também força o governo a seguir o receituário neoliberal e pagar, diariamente, para obter a "confiança dos mercados". Diante, de qualquer ameaça de descumprimento das políticas ditadas pelos credores – ajuste fiscal, altas taxas de juros, reformas anti-sociais, privatizações – o "risco" sobe e temos de pagar mais para satisfazer o capital. E mesmo que mantenhamos esta política nefasta, continuamos a pagar caro, pois qualquer oscilação no mercado internacional faz nosso risco explodir, como visto agora, no episódio do anúncio da alta das taxas de juros norte-americanos.*

**O "RISCO" SOBE com qualquer ameaça às políticas impostas pelos credores**

*O mecanismo do risco, na verdade, realimenta o processo de endividamento. As políticas ditadas pelos investidores, tais como privatização e desnacionalização, juros altos – que alimentam a recessão – e a liberdade de envio de lucros, juros e demais remessas para outros países, tornam o país mais refém de seu endividamento e das avaliações de risco.*

Rodrigo Ávila é economista e assessor da Unafisco

## A ÚNICA SAÍDA É A RUPTURA

O governo, o PT, a burguesia e todos os defensores do neoliberalismo dizem que não existe outra saída. "*A globalização é um fato, não podemos fugir dela*". Deste modo só poderíamos aplicar as receitas do FMI e torcer para dar certo.

Agora, que a crise está chegando, o chefe da Casa Civil, José Dirceu, propôs aos principais representantes da burguesia um Pacto Social, dizendo o seguinte: "*Só um pacto nacional conseguirá evitar uma crise desse tamanho, se ela vier*".

A crise, no entanto, é inevitável.

Outros criticam o governo, mas apontam saídas por dentro do capitalismo, como o caminho traçado pelos asiáticos.

O modelo asiático é parte da divisão do mercado mundial determinado pelo imperialismo e impõe também enormes ataques aos trabalhadores. Ou se aceita o papel determinado pelo FMI para o Brasil, ou se rompe com o imperialismo. Não existem meias medidas neste terreno.

*Passeata da campanha contra a Alca*

Nós propomos um acordo entre os trabalhadores, contra o governo e o FMI. Não existe saída econômica para o país a não ser a ruptura com o FMI e o imperialismo.

Seria necessário deixar de pagar as dívidas externa e interna e apontar uma nova saída para a economia brasileira. Uma saída em que, pela primeira vez, não fossem os trabalhadores a pagar pela crise, mas a burguesia, com seus lucros e propriedades. Seria possível, em dois anos, resolver problemas sociais gravíssimos, como o desemprego e a reforma agrária, só com o dinheiro do não pagamento das dívidas interna e externa.

Mas, dizem os defensores da submissão, que se fizéssemos isso, deixaríamos de ter os investimentos externos. De que investimentos estão falando? Já pagamos com as parcelas e juros da dívida muito mais do que recebemos de empréstimos.

O compromisso de um verdadeiro governo dos trabalhadores (e não de um moleque de recados do FMI, como Lula), deve ser com a solução da miséria do povo, e não com os grandes bancos credores.

# SERVIDORES VÃO À LUTA CONTRA O ARROCHO DE LULA E ALCKMIN

**VÁRIAS CATEGORIAS no Estado de São Paulo estão mobilizadas contra o arrocho. É preciso unificar essas lutas com a dos servidores federais.**

*DIRCEU TRAVESSO, da CUT/ SP e da Direção Nacional do PSTU*

São Paulo está vivendo uma onda de greves dos servidores estaduais. O motivo é o mesmo dos servidores federais: lutar contra o arrocho salarial provocado pela política econômica do governo Lula, cuja manifestação nos estados se justifica pelo cumprimento da Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF), aplicada pelo governador Geraldo Alckmin (PSDB).

Na Saúde, os trabalhadores estão parados há duas semanas. São 27 hospitais em greve, além de inúmeras unidades em todo Estado. No dia 15, sexta-feira, ocorreu um ato, com a participação de 400 funcionários em greve, em frente a Secretária de Estado da Saúde. Os médicos do Instituto Emílio Ribas também aderiram à paralisação. No interior do Estado, avança a mobilização. Em Presidente Prudente, trabalhadores em greve fizeram passeata no centro da cidade. O mesmo ocorreu em Ribeirão Preto com a presença de aproximadamente 500 grevistas.

FOTOS ALEXANDRE LEME

Ato da campanha salarial dos metroviários de São Paulo

Os funcionários da Sabesp (Empresa de Saneamento de São Paulo) também prometem entrar em mobilização.

### METROVIÁRIOS EM CAMPANHA

Os trabalhadores da empresa de Metrô de São Paulo estão em campanha salarial. Eles estão reivindicando a reposição das perdas salariais do último período. Segundo o Dieese (Departamento Intersindical de Estudos Sócios Econômicos), a perda salarial acumulada no período é de 4,36%. Além de recompor os salários, o Metrô teria de pagar um salário de abono, para cobrir a diferença do parcelamento do reajuste de 18,13%, conquistado em 2003. A categoria também reivindica o pagamento de 7,5% de produtividade, em virtude da redução do quadro de funcionários e a conseqüente sobrecarga de trabalho. No dia 19, as negociações da campanha se encerram e será realizada uma assembléia para decidir os próximos passos do movimento.

Trabalhadores da Saúde em greve em São Paulo

### UNIFICAR AS LUTAS DE TODOS OS SERVIDORES

A maioria governista da CUT São Paulo, com o intuito de livrar a cara de Lula, só faz a denúncia do governo Alckmin. Entretanto, para derrotar a intransigência e a repressão do governo do Estado de São Paulo, é preciso derrotar a política econômica do governo federal, que só beneficia os banqueiros e o FMI. E pra isso, é necessário unificar as lutas dos servidores federais com a dos estaduais, construindo um calendário comum de mobilização.

## LUTAS PELO PAÍS

SÃO PAULO

### Universidades estaduais páram dia 20

O Conselho Reitores das Universidades de São Paulo (Cruesp) ofereceu 0% de reajuste na data-base, aos professores e funcionários das universidades estaduais: USP, Unesp e Unicamp. A postura mostra, mais uma vez, o total descaso do governador Geraldo Alckmin (PSDB) com a Educação e demonstra que ele segue a mesma política de arrocho do governo Lula. Os professores e servidores das universidades vão realizar uma greve e um ato unificado em Campinas, no dia 20.

PIAUÍ

### Servidores invadem Câmara de Teresina

Os servidores municipais invadiram, no dia 14, o plenário da Câmara Municipal para protestar contra a votação da proposta salarial do Prefeito Firmino Filho (PSDB), que prevê um mísero reajuste de 5,26% nos salários. A votação foi suspensa.

O presidente da Câmara, José Ferreira (PSDB), e o líder do PT, o vereador Cícero Magalhães, estão prometendo votar a proposta na próxima semana.

Em resposta, os servidores prometem novas ações.

PARÁ

### Repressão à greve da Educação

Os trabalhadores da Educação fizeram uma greve após dois anos sem paralisações. A greve teve início no dia 26 de abril e enfrentou a repressão do governador Simão Jatene (PSDB), que utilizou a PM nas escolas, substituiu professores em luta e ameaçou com demissões. A força da greve obrigou o governo a negociar e os trabalhadores conquistaram um reajuste de 9,37%, mais aumento de 100% no abono. A categoria se sentiu vitoriosa encerrando a paralisação no dia 7.

## Cresce adesão ao Encontro Nacional

*JÚLIA EBERHARDT, diretora da UNE pela Oposição*

*O Encontro Nacional contra a Reforma Universitária de Lula e o FMI, que ocorrerá nos dias 29 e 30 de maio, já tem local definido: o prédio da Reitoria da UFRJ, na Ilha do Fundão.*

"O grande desafio desse encontro será organizar uma luta nacional para derrotar esta reforma que privatiza as universidades, desafio que a UNE abandonou porque apóia este governo traidor", *diz Thiago Hastenreiter, coordenador do DCE da UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro) e organizador do Encontro, acrescentando que a vitória só será possível através da unidade de estudantes, professores e funcionários,* "que neste momento se concretiza na construção de uma greve unificada", *afirma.*

*É com este espírito que mais de 700 estudantes e 50 entidades já confirmaram presença no encontro, cujo apoio do Sindicato Nacional dos Professores, o ANDES-SN, demonstra que se amplia o apoio ao movimento.*

*Segundo Roberto Santo, do DCE da UFPA (Universidade Federal do Pará), agora é hora realizar plenárias de organização e garantir os ônibus para o Rio.* "Aqui no Pará já temos dois ônibus garantidos e vamos atrás do terceiro", comenta.

Informações pelo *e-mail: encontroreforma@yahoo.com.br*

### ESTUDANTES DA FATEC-SP SÃO AGREDIDOS PELA PM

*Os estudantes das Faculdades de Tecnologia São Paulo realizavam um protesto no dia 10, quando foram reprimidos pela Polícia Militar, que disparou balas de borracha, lançou bombas de gás lacrimogêneo e agrediu alunos e professores. De acordo com os estudantes, cerca de 500 pessoas participaram do ato, das quais mais de 20 ficaram feridas.*

# AS GREVES CONTINUAM APESAR DO GOVERNO

**OS SERVIDORES públicos mantêm suas paralisações e novas estão marcadas, apesar do governo Lula e das direções governistas tentarem dividir o movimento.**

*PAULO BARELA, diretor da ASSIBGE-SN*

FOTO ROBERTO BARROSO / AG. BRASIL

Manifestação dos servidores, em Brasília, no dia 10 de maio

A greve dos servidores públicos federais enfrenta uma dura queda-de-braço com o governo. Este, consciente de sua debilidade, busca dividir os servidores, para tentar derrotá-los ou forçá-los a aceitar propostas rebaixadas.

Através do ministro do Planejamento, Guido Mantega, o governo mandou a *pelegada* – chefes e *fura-greves* – controlar o ponto dos grevistas, em represália ao movimento. A sempre governista Rede Globo fez uma reportagem especial no *Jornal Nacional* sobre os salários e vagas no setor público, alardeando as *"maravilhas"* dos cargos públicos. Agrega-se a isso o apoio da maioria da CUT e de setores governistas de entidades do funcionalismo, como a maioria da direção da Fasubra, que tentam dividir e enfraquecer o movimento.

Apesar de tudo isso, a greve se mantém forte e outros setores entram em mobilização. Não poderia ser diferente. São nove anos sem reajuste salarial, com perda de mais de 60 direitos do Regime Jurídico Único (lei trabalhista dos servidores) e a ausência de um Plano de Carreira que organize funcionalmente a categoria; além da reforma da Previdência que acabou com direitos históricos do funcionalismo.

O governo Lula está adotando a mesma política de FHC de reajuste nas gratificações. Como dizem as lideranças da CNESF (Coordenação Nacional das Entidades dos Servidores Federais): A gratificação é o bombom envenenado que coloca a idéia de dinheiro imediato no bolso, em contraposição a políticas salariais justas e permanentes. É uma política para jogar um setor contra o outro, visando enfraquecer suas lutas, arrochar a todos e arrancar cada vez mais direitos.

Mas, apesar da força da greve, é necessário unificar as lutas do funcionalismo federal, estadual e municipal que enfrentam o mesmo plano econômico nessas três esferas, seja sob a administração do PT, PSDB, PFL ou outros partidos burgueses.

É preciso que as entidades dos trabalhadores apóiem essa mobilização como está fazendo a Conlutas, já que as entidades diretamente neoliberais, como a Força Sindical, ou as governistas como a maioria da CUT, atuam para dividir os servidores e para entrar na onda das gratificações de desempenho.

**NEGOCIAÇÃO**

A CNESF encaminhou protocolo ao Ministério do Planejamento exigindo reunião extraordinária da Mesa Nacional de Negociação Permanente (MNNP) para o dia 25. A CNESF reforçará a pauta de reivindicações, agregando os itens da pauta emergencial da campanha salarial 2004. No dia da reunião, os servidores realizarão um ato público.

**SAIBA MAIS | COMO ESTÁ A MOBILIZAÇÃO**

**CALENDÁRIO DE PLENÁRIAS**
**19 e 22/05:** *Plenárias Setoriais*
**23/05:** *Plenária Nacional, em Brasília, para avaliar os rumos do movimento e as negociações*

**QUADRO DA GREVE**
**Assibge/SN** – *A adesão é de 60%, com greve nas unidades de RJ, ES, MG, RS, AL, PR, SP e DF.*
**Condsef** – *A adesão é de 45%. A greve acontece no Incra (100%), Funasa, AGU, DRT's e Ibama.*
**Fasubra** – *Os técnicos administrativos das universidades estão paralisados em nove seções.*
**Fenasps** – *A adesão é de 70%. No INSS, a greve está mais forte em 22 estados.*
**Sinasefe** – *A paralisação dos docentes e técnicos administrativos está em torno de 25%.*
**Unafisco Sindical** – *75% dos auditores fiscais estão parados.*

---

SINDICATOS

**De norte a sul do país vêm ocorrendo eleições sindicais, nas quais chapas de luta, independentes dos patrões e do governo, vêm disputando com chapas governistas, capitaneadas pelo PT e PCdoB. Abaixo, alguns resultados:**

### Correios de Pernambuco

*Às 3h da manhã do dia 15, foi proclamada em clima de festa, a vitória da chapa 2, formada por militantes do PSTU e integrantes do MTS (Movimento por uma Tendência Socialista). Encabeçada pelo companheiro Mauro Botelho, a chapa 2 enfrentou três chapas atreladas ao governo Lula: 1, 3 e 4. A campanha da chapa 2 denunciou a traição da greve da categoria em setembro passado e combateu as reformas Sindical e Trabalhista.*

### Judiciários do Rio Grande do Sul

*Na eleição do Sindicato dos Judiciários, a vitória também foi da chapa 2, composta pelos militantes do MUS (Movimento Unidade Socialista) e do PSTU. A chapa ganhou com 90 votos de diferença. A direção derrotada, aliada a DS, vinha aplicando a política governista na categoria.*

### Bancários de Brasília

*A Chapa 2, de oposição, composta pelo PSTU e independentes, obteve 31,5% dos votos. A chapa 1, da Articulação Sindical, venceu com 65,4% dos votos. A milionária campanha da chapa 1 recebeu o apoio das gerências e administrações e houve manobras na coleta dos votos. Aproximadamente dois mil associados não votaram. Embora constassem das listas, a maioria não foi "encontrada". Ainda assim, a Oposição venceu nos prédios do Banco do Brasil, com destaque para o setor da Tecnologia, de onde surgiu o movimento dos delegados sindicais e ativistas que impulsionaram a greve de 2003. A Oposição continuará na luta.*

---

CONLUTAS

# Encontro em Porto Alegre convoca o dia 16

Cerca de 200 pessoas participaram do Encontro Estadual Sindical do Rio Grande do Sul, no dia 15 de maio, contra as reformas Sindical e Trabalhista do governo.

O encontro contou com a participação de 50 entidades, entre elas, professores, comerciários, radialistas, funcionários públicos federais, municipários de Cachoeirinha e Santana do Livramento, funcionários públicos estaduais, bancários de Passo de Fundo e Porto Alegre, rodoviários e taxistas de Pelotas e o Conselho Negro de Bagé.

O dirigente do *Movimento de Esquerda Socialista* (MES) e da *Esquerda Socialista e Democrática* (ESD), Roberto Robaina, recebeu críticas do plenário ao dizer que o encontro era pequeno para se credenciar enquanto alternativa de luta. Durante o intervalo, uma parte da delegação de Pelotas cobrou o porquê da presença da corrente de Robaina, se tentava desautorizar o evento, quando o objetivo dos presentes era construir uma alternativa de luta a CUT governista.

**SAIBA MAIS**

**RESOLUÇÕES**

- *Apoiar as greves em curso;*
- *Preparar o dia 16;*
- *Implementar a campanha contra a Alca;*
- *Criação da Coordenação Estadual de Lutas, com a participação de 17 entidades.*

**EM 2004, completam-se 80 anos da morte de Lenin. Inauguramos em nossas páginas uma série de artigos em homenagem a um dos principais teóricos marxistas e um dos personagens mais importantes do século XX. O artigo deste mês traz uma breve biografia e, nos seguintes, abordaremos suas principais contribuições ao marxismo.**

***HENRIQUE CANARY,***
*do Rio de Janeiro*

Vladimir Ilich Ulianov nasceu em 22 de abril de 1870, em Simbirsk, Rússia. Lenin, nome pelo qual foi mais conhecido, foi o líder do partido bolchevique, organizador da Revolução de Outubro, na Rússia, e da Internacional Comunista.

Em 1887, ingressou na Universidade de Kazan e logo foi expulso por participar de uma mobilização estudantil. Em 1894, se estabeleceu em São Petersburgo.

Em 1900, Lenin editou, em Munique, o jornal *Iskra* (A Faísca). Seu objetivo era a organização de um partido revolucionário que iniciasse a luta contra o czarismo.

No livro *O que fazer*, escrito naquele período, ele desenvolveu a idéia de uma organização centralizada, de revolucionários profissionais, entregues de forma total à causa da revolução e unidos por uma férrea disciplina interna.

Em 1903, o II Congresso do Partido Operário Social-Democrata Russo (POSDR) terminou com a ruptura do partido em bolcheviques e mencheviques. A partir daí, Lenin iniciou seu caminho como dirigente do partido bolchevique, um modelo até hoje para partidos revolucionários de todo o mundo.

A derrota do exército russo na guerra com o Japão provocou a revolução de 1905. Os bolcheviques participaram ativamente dessa revolução, que apesar de derrotada, deixou grandes lições para 1917, como os *soviets* (conselhos) de operários, camponeses e soldados. Os *soviets* foram os organismos de luta das massas russas e se transformaram na base do novo Estado, que surgiu da Revolução de 1917.

*Trotsky, Lenin e Kamenev*

### O PROCESSO REVOLUCIONÁRIO

A 1ª Guerra Mundial foi definida por Lenin como imperialista, uma disputa de mercados. O manifesto de 1914, escrito por ele, constatava a passagem da maioria dos dirigentes social-democratas europeus à defesa da sua própria burguesia. Lenin conclamava os revolucionários a lutarem pela derrota dos "seus" governos e deflagrarem uma guerra civil.

Ao retornar a Rússia, em abril de 1917, depois da derrubada do Czar e da instauração de um governo provisório, formado pela coalizão entre a burguesia liberal e os partidos socialistas, Lenin encontrou Kamenev e Stalin

*Lenin disfarçado, durante o período em que ficou clandestino, em 1917*

que estavam à frente da direção do partido bolchevique, declarando um "apoio crítico" ao governo. "Apoiar as medidas progressivas do governo e opor-se às regressivas" era a fórmula defendida pela maioria da direção. Lênin começou então uma batalha que foi decisiva para a vitória da revolução: já no seu desembarque na Estação Finlândia, discursou definindo o caráter socialista da revolução e conclamou o proletariado a lutar contra o governo.

Para ganhar o partido para esta política ousada, iniciou um embate contra a maioria. Escreve suas *Teses de Abril*, onde explicou o caráter pró-imperialista, e, portanto reacionário, do governo provisório. Desenvolveu a idéia da necessidade da luta pelo poder dos *soviets* e formulou os principais eixos que determinaram as atividades do partido nos meses seguintes. Depois de duras discussões, Lenin ganhou a maioria dos dirigentes para sua política. O partido assumiu o curso rumo à tomada do poder.

A insurreição foi marcada para 25 de outubro. Neste dia, depois de passar três meses e meio na clandestinidade, Lênin chegou ao Soviet de Petrogrado, para dirigir a luta. Na madrugada do dia 27, ele discursou na plenária do Congresso dos Soviets com um projeto de decreto sobre a paz e um outro sobre a terra. A maioria bolchevique do Congresso, com a ajuda dos socialista-revolucionários de esquerda, decretou a transmissão do poder para os Soviets. É formado o Conselho de Comissários do Povo, com Lenin à sua frente.

Pela primeira vez na história, uma revolução socialista foi vitoriosa. O proletariado tomou o poder e constituiu um novo tipo de Estado, apoiado nos *soviets*.

### A LUTA CONTRA A BUROCRATIZAÇÃO

Mas as experiências mais difíceis estavam por vir. A contra-revolução avançou e a Rússia foi invadida por exércitos estrangeiros. Foi o inicio da guerra civil. Em 1918, o país estava cercado por contra-revolucionários das principais potências mundiais.

A Revolução Russa sempre foi pensada pelos bolcheviques como parte da uma revolução internacional, em particular com a perspectiva da extensão da revolução para os outros países da Europa. A derrota da Revolução Alemã, pela traição da social-democracia, deixou o jovem Estado Operário isolado.

A Guerra Civil foi vitoriosa contra os exércitos invasores, mas destruiu a economia do país e dizimou parte da

*Lenin discursa para soldados em Petrogrado, durante a Guerra Civil*

classe operária, sobretudo os quadros que haviam participado da insurreição.

Vinda do campo para as grandes cidades, uma nova classe operária, ainda tomada pela desconfiança com a política, teve uma atuação passiva nos *soviets*, no partido e nos sindicatos. Os técnicos, funcionários e militares de carreira adquiriram cada vez mais peso social e acabaram tomando para si as funções dos *soviets* e, mais tarde, do próprio partido. O isolamento da Revolução Russa começou a cobrar seu preço. Sem apoio de revoluções em outros países, a burocratização começa a crescer na União Soviética.

Lenin, já doente e preocupado com as dimensões da burocratização, propôs reformas na administração do Estado e do aparato partidário. Sua luta esbarrou na resistência da cúpula partidária, expressão da burocratização do Estado. Stalin, o secretário geral, utilizou o cargo para troca de favores e consolidação da sua condição de dirigente da nova camarilha burocrática. As tensões entre Lenin e Stalin se tornavam cada vez maiores. Em seu testamento, Lenin propõe a saída de Stalin do cargo de secretário-geral e sua substituição por alguém *"mais gentil e leal, menos vaidoso e truculento"*. Formou, então, um bloco com Trotsky que se tornou praticamente seu porta-voz em questões políticas e econômicas. Mas era tarde demais. A fração burocrática do partido havia adquirido vida, força, independência e interesses próprios. O "testamento" de Lenin sequer foi publicado. Stalin permaneceu no cargo e nenhuma reforma foi realizada.

O esgotamento, provocado pela enorme tensão durante anos, minou a saúde de Lenin. A esclerose atingira as artérias do cérebro. No início de 1922, os médicos o proibiram de trabalhar diariamente. No início de outubro, sua saúde melhorou e ele retorna ao trabalho, mas a doença progridiu e Lenin faleceu em 21 de janeiro de 1924.

Lenin morreu quando a contra-revolução burocrática estava triunfando. Caso não morresse, terminaria preso. A Revolução foi usurpada por uma burocracia que se apresentaria como a "continuadora de Lenin". O imperialismo e seus defensores se apressaram em igualar a burocracia ao "socialismo".

**NO PRÓXIMO MÊS**
*Lenin e o Estado*

**PSTU.ORG.BR**

***Leia, no site do PSTU, o testamento político de Lenin***

# O HORROR COMETIDO EM NOME DA "DEMOCRACIA"

**ABUSOS E TORTURAS sobre os prisioneiros de guerra iraquianos mostram a cara da "democracia" norte-americana**

*CLÁUDIA COSTA, da redação*

As mentiras do governo Bush sobre o Iraque vieram à tona, uma a uma. Em primeiro lugar, não foram descobertas as tais bombas de destruição em massa, argumento utilizado para a invasão daquele país, sob forte campanha na mídia norte-americana e mundial. O verdadeiro motivo era mesmo obter o controle sobre o segundo maior país produtor de petróleo do mundo.

O segundo grande argumento, baseado na "defesa da democracia", já estava totalmente desmoralizado diante da violência provocada pelas tropas invasoras contra o povo iraquiano, com os ataques aéreos e bombardeios, que destruíram bairros e cidades inteiras. Mas, recentemente, a verdadeira face da "democracia" escandalizou o mundo com a divulgação de fotos, inicialmente pela internet e pela imprensa iraquiana, dos crimes cometidos contra os prisioneiros de guerra no Iraque.

Agora, a imprensa mundial decidiu mostrar a imensa farsa da tal "democracia" norte-americana alardeada pelo governo Bush. Ele, que aparecia na mídia como salvador do povo iraquiano e representante maior da democracia mundial.

No início da guerra, conclamou a confiança do povo norte-americano: *"A esperança de um povo oprimido agora depende de vocês (...) As pessoas que vocês libertarem testemunharão o espírito honroso e íntegro dos militares norte-americanos"*. O *"espírito honroso"* se manifestou na tirania do imperialismo.

### A CRISE INTERNA

O que assistimos recentemente foram cenas bárbaras de torturas, abusos contra os prisioneiros de guerra e estupros de mulheres iraquianas, suficientes para provocar a condenação do governo americano a severas punições por crimes de guerra.

Segundo a grande imprensa, o secretário de Defesa dos EUA, Donald H. Rumsfeld, o chefe do Estado Maior, Richard Myers, e o presidente Bush já sabiam desde o início do ano das atrocidades cometidas no Iraque. Os soldados respondem às acusações dizendo que foram instruídos pelos superiores a agir daquela maneira.

A revista *New Yorker* acusa Rumsfeld de acobertar o escândalo por meses e, o *New York Times*, congressistas e manifestações exigem a renúncia do secretário.

O desgaste que o governo Bush vem sofrendo com a guerra do Iraque tem sido mais rápido do que os vários anos necessários para desgastar o governo norte-americano na guerra do Vietnã.

Uma prova desse desgaste é a própria divulgação dos horrores do Iraque pela grande imprensa norte-americana. No início da guerra, as imagens de violência contra o povo iraquiano eram omitidas sistematicamente.

**DIVULGAÇÃO dos abusos reflete desgaste do governo Bush**

### MANIFESTAÇÕES NOS EUA

A oposição à guerra toma novas proporções nos EUA. Entidades norte-americanas estão convocando mobilizações para o dia 5 de junho em diversas cidades.

Em 30 de junho haverá um Dia Nacional de Manifestações. Entre outras reivindicações, as entidades organizadoras pedem o fim das ocupações do Iraque e da Palestina; não à farsa da transferência de soberania ao Iraque e fora os Estados Unidos do Haiti, Coréia, Afeganistão, Filipinas e Colômbia.

A divulgação do horror cometido no Iraque também vem causando o crescimento de um sentimento antiimperialista no mundo, reforçado com a divulgação de que o governo americano, na prática, vem defendendo e oficialização das torturas para impor sua dominação sobre outros povos.

PSTU.ORG.BR

*Veja mais fotos da tortura e da agressões aos iraquianos*

Militares norte-americanos se divertem torturando presos nus

Soldada dos EUA humilha preso iraquiano. Donald Rumsfeld (ao lado) sabia das agressões

## A dominação imperialista no mundo

*As cenas no Iraque mostram que a ganância pela hegemonia mundial, pautada pelo imperialismo, não tem limites. E isto não é de hoje.*

*Na Segunda Guerra foram os EUA os responsáveis pela bomba sobre Hiroshima. Assim como escandalizaram o mundo com os crimes cometidos no Vietnã.*

*Nas décadas de 60 e 70, a América Latina também sofreu as conseqüências dessa política durante as ditaduras instaladas em diversos países, por ordem do governo norte-americano. Milhares de militantes foram presos, torturados e assassinados, sob os olhos da CIA.*

*No contexto atual, para o imperialismo, dominar o Oriente Médio significa controlar as maiores reservas petrolíferas mundiais. Por isso, a invasão do Iraque e apoio ao aliado, nazi-fascista, Ariel Sharon, no massacre ao povo palestino.*

*Mas, a busca pela dominação não pára no Oriente Médio. Segundo o Centro de Pesquisa em Globalização (CPG), com se no Canadá, o governo norte-americano conta atualmente com bases militares em 134 países, dos 198 do mundo, e 510 mil soldados em países estrangeiros.*

*Apesar das principais bases estarem localizadas nos países Oriente Médio, a presença militar imperialista está em todo o mundo, inclusive na América Latina, como, por exemplo, no Haiti; Guantánamo, em Cuba; Bolívia; Venezuela e Colômbia, um de seus pólos militarizados mais fortes no continente, com cerca de 500 homens.*

*Não há tanto alarde sobre as tropas americanas na América Latina, porque o governo Bush está tentando facilitar essa dominação através da Área de Livre Comércio das Américas (Alca). Esta é uma outra face da dominação, por isso, o repúdio à guerra do Iraque está relacionado à luta contra a Alca, cujas negociações continuam ocorrendo sob a concordância do governo Lula.*

Menino iraquiano protesta contra ocupação imperialista

---

**PELO MUNDO**

POR YURI FUJITA

PALESTINA

### Sharon promove outra carnificina

*Cerca de 27 palestinos foram mortos na última semana, em uma nova incursão do exército israelense sobre a faixa de Gaza. Em um ataque covarde, helicópteros jogaram três mísseis sobre um campo de refugiados, alegando ser uma resposta ao atentado que matou seis soldados israelenses.*

*No entanto, segundo o ex-capitão da Força Aérea Palestina Yonathan Shapira, cresce o número de militares que está se negando a reprimir o povo palestino. Para ele, "o mundo tem que saber que aqui em Israel lutamos contra a ocupação com nossa insubordinação".*

CHECHÊNIA

### O preço da traição

*Um atentado terrorista matou o presidente checheno Akhmad Kadyrov no dia 9 de maio, durante a comemoração da vitória soviética na 2ª Guerra Mundial. O atentado deixou atônito o governo russo, que pretendia, com a comemoração, passar um clima de "normalização" na Chechênia. Kadyrov, era considerado um traidor pelos separatistas, depois que fez um pacto com generais russos para entregar a cidade de Gudermês, em 1999.*

PERU

### Mobilizações tomam o país

*Uma greve geral que paralisa o povoado de Llave há mais de 20 dias se espalhou pelo país. Reivindicando a libertação de seis líderes do movimento, acusados de envolvimento no assassinato do prefeito, 10 mil manifestantes ocuparam a principal praça da cidade no dia 11. Segundo os ativistas, a "declaração de guerra" foi feita no momento em que o governo Alejandro Toledo nomeou um prefeito interventor. No dia seguinte, diversas manifestações explodiram em apoio à população de Llave, pelo 'Fora Toledo'.*

**FALA LUIZ CARLOS PRATES, O 'MANCHA', pré-candidato a prefeito em São José dos Campos**

# UMA CANDIDATURA OPERÁRIA

FOTO MAURICIO SABINO

**Quais são os principais pontos do programa do PSTU para essas eleições?**

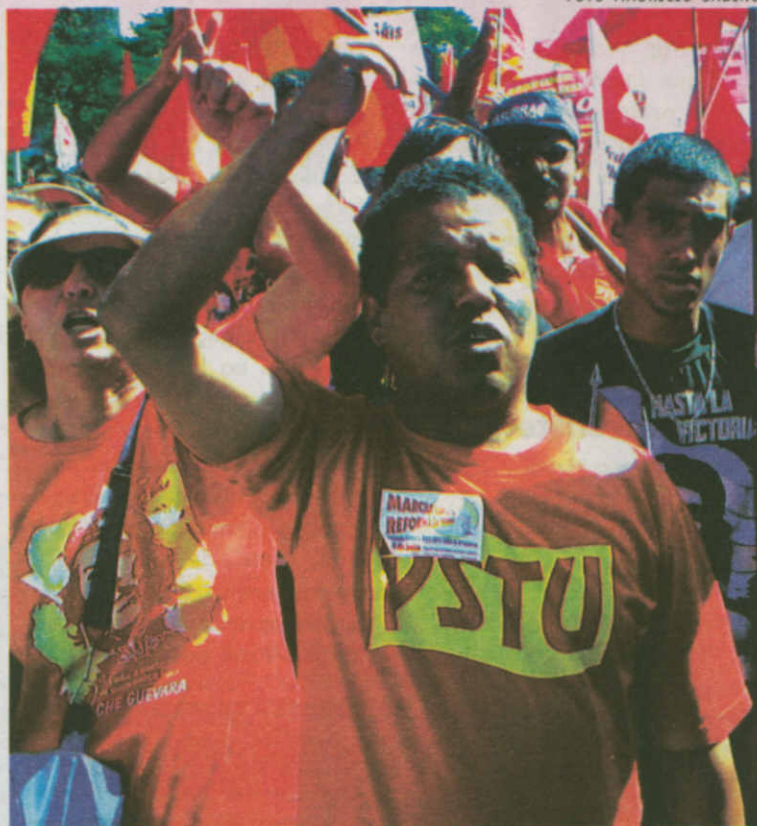
Queremos debater os grandes temas nacionais nas eleições, pois estão diretamente relacionados aos problemas da cidade. São José não é imune à globalização capitalista e às contradições existentes no país.

Nosso programa partirá da necessidade de construirmos uma oposição de esquerda ao governo Lula e ao seu projeto. Vamos defender o fim do pagamento da dívida externa e a ruptura com o FMI e com as negociações da Alca.

Em nível local, nosso programa irá priorizar a luta contra o desemprego, que cresce a cada dia na região. Vamos defender a redução da jornada de trabalho sem redução salarial, para que possamos gerar mais empregos. Vamos defender também o fim das isenções fiscais às empresas. Nossa campanha será porta-voz da luta dos sem-tetos. Hoje, temos um déficit de mais de 10 mil moradias. Defenderemos também o fim da Lei de Responsabilidade Fiscal, responsável pelo sucateamento dos serviços públicos.

**Qual é a situação de São José dos Campos e da administração da Prefeitura da cidade?**

**Mancha** - São José é uma cidade com muitas empresas, portanto, possui uma boa arrecadação tributária. Mas a situação de desenvolvimento da cidade contrasta com a situação de miséria e desemprego da maioria da população local. Hoje temos quase 40 mil desempregados na região.

As promessas de geração de emprego feitas pelo prefeito Emanuel Fernandes (PSDB) se revelaram uma farsa completa. Depois de desviar dinheiro da saúde e educação para oferecer incentivos fiscais a multinacionais, o que vimos nos últimos anos foi a evasão dessas indústrias e o aumento do desemprego. Por exemplo, a indústria Solectron, depois de dois anos de incentivos fiscais, fechou suas portas, deixando milhares de desempregados na cidade.

Outra farsa foi o programa de desfavelização da Prefeitura. Esse programa foi uma tentativa de esconder a pobreza e a miséria da cidade. A falta de uma política habitacional levou à eclosão de um grande movimento de sem-tetos e à ocupação de um terreno que estava há mais de 30 anos abandonado. Hoje, esse movimento enfrenta uma dura repressão. A Câmara Municipal chegou a votar uma lei absurda que proíbe as pessoas que participam de ocupações se inscreverem em programas de habitação.

> "Nosso programa terá como centro a luta contra o desemprego"
> 'Mancha'

**Como será o processo eleitoral?**

O PSDB vai tentar se manter na prefeitura para continuar governando para os ricos. Para isso lançou como candidato o secretário municipal Eduardo Curi.

O PT, que já ocupou a prefeitura, provou que no seu governo não fez nada de diferente da atual administração. Na verdade, o PT não é oposição. Seu candidato, o deputado estadual Carlinhos de Almeida, elogia a atual administração dizendo que ela é boa, mas que deve ser melhorada, ou seja, em essência, seu projeto é o mesmo do PSDB: aplicar políticas sociais compensatórias, manter o respeito à Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF) do FMI e não resolver os problemas da cidade, como saúde, moradia e desemprego. O tal "modo petista de governar" foi o que começou com a política de isenções fiscais às multinacionais.

Além disso, a candidatura petista vai defender as medidas do governo Lula contra os trabalhadores, como o salário mínimo de R$ 260 e as reformas que estão sendo preparadas, como as Sindical e Trabalhista, que pretendem acabar com direitos históricos.

**Qual é a posição do PT sobre as ocupações promovidas pelo movimento dos sem-tetos?**

O PT não participou das ocupações e deixou claro que não as apóia.

**Como a sua pré-candidatura vem sendo recebida na cidade?**

A candidatura tem entusiasmado os trabalhadores nas fábricas, que, em sua maioria, sempre votaram no PT, mas, hoje, vêem na candidatura do **PSTU** uma alternativa de esquerda. Há também repercussão no movimento popular, pois o **PSTU** está presente na ocupação Pinheirinho, onde fizemos o 1º de Maio. Existe a possibilidade de uma grande campanha do **PSTU** na cidade.

**UMA HISTÓRIA DE LUTA**

*Em 1984, na campanha Diretas Já*

*Na luta contra as reformas de Lula*

*Em 2003, na GM, durante a campanha salarial de emergência*